

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.  
RAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2\$000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEN SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., C/ 100 RS. NO BRAZIL.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

**A VEIRO**

**DEPOIS DAS FESTAS**

Terminaram os festejos, e agora é que o Zé pode soltar com mais tristeza do que nunca a phrase habitual:—venho da festa. Vem da festa e vem logrado! Largou os seus trabalhos, o seu lar, a sua familia. Para quê? Para levar pontapés da municipal e ser roubado. Debalde a policia lhe gritou:—Acautella as algibeiras. Reware of pick-pockets! Era troca. Uns metteram-lhe os pés nas algibeiras; foi a propria policia. Outros metteram-lhe as mãos; foram os gatunos e mais exploradores da capital com nome honrado. Outros, emfim, metteram-lhe os pés e as mãos; foi o governo, que já andava a cavallo n'elle ha muito tempo. E o palerma, por allí, por Lisboa, aos trambolhões, n'uma satisfação alvar a ver bichinhas de fogo e foguetes de lagrimas! Tu o pagará. O peor é que o paguemos nós tambem.

Da resto, as afflicções chegam agora. O governo não tem força moral para cousa alguma. Com os seus loucos esbanjamentos, com as suas loucas despesas, com o seu servilismo requintado, perdeu os ultimos restos de prestigio e não consegue achar apoio forte nem nos seus proprios partidarios. Não podia deixar de ser assim. A conducta do governo foi alem de quanto se poderia esperar.

Volta-se a fallar em novos impostos, a que o governo realmente não pode deixar de recorrer para remediar as difficuldades do thesouro. Mas como pode tirar dinheiro ao povo quem gastou milhares de contos em porcarias e miserias? Que auctoridade tem essa gente para reclamar contribuições em nome das necessidades nacionaes, essa gente que gastou os haveres publicos em pavilhões, em luminarias, em flammulas, no diabo a quatro? Veremos o que d'aqui sahê. Lem-

brem-se entremetas de que o povo já perdeu o respeito por tudo que ahí vae, apesar da sua palermice. Ainda n'outro dia resistiu tenazmente ás contribuições com que o ministerio transacto o queria sobrecarregar. E agora seguirá sem duvida esse trilho, talvez mais ousado e atrevido.

A situação, pois, é grave. Se o governo se constituir em dictadura, como se affirma, peor. Então é que é o desencadeiar de todas as coleras e despeitos. Não julgue o gabinete que tem força para conter a onda. Será engolido por ella, como foi na questão de Lourenço Marques. D'essa vez não só se afogou como ia afogando a monarchia. Se volta a metter-se em cavallarias altas é possível que realise d'esta vez essa dupla missão. O povo cala-se com foguetes e musicas. Mas não se cala com dictaduras nem impostos.

Ficámos na expectativa.

**O PROCESSO DO SR. MAGALHÃES LIMA**

Não nos incomodámos nem nos prendemos com a ideia de lhe fazer reclame ao livrinho. Tomaremos nós que todos o leiam! O que convem, o que é de justiça, é não deixar passar sem reparo e sem desmentido disparates, incoherencias e falsas apreciações. Vamos, pois, a isso com placidez.

«Por isso nunca vacillei na guerra movida desde os meus primeiros annos contra o clericalismo e contra a realza; por isso nunca vacillarei, ainda por mais injustos e ingratos que os homens sejam para commigo.»

Prudencia, prudencia, bom homem! Nem a idade o faz prudente? Aquillo nunca vacillou! Foi sempre por estrada direita, recta, intransigente! E por isso o *Seculo*, de que é director, ataca, no mesmo dia, radicaes e defende radicaes; ataca, no mesmo dia, conservadores e defende conservadores; ataca, no mesmo artigo, padres e defende padres. Vacillar, elle, na guerra contra o cle-

ricalismo? Ora essa! Combinava n'um dia com um certo individuo fundar uma *Associação Anti-Clerical* e combinava no dia seguinte com outros fundar uma *Associação Anti-Jesuítica*. E depois mandava descompor os que permaneciam fieis ao que se havia assentado e ajustado! Aceitava, applaudia e apresentava ao povo as bases d'uma *Associação Anti-Clerical*, e no dia seguinte o seu jornal publicava-as cortadas, adulteradas, truncadas. E depois descompostura brava, calunnia desenvolta, intriga permanente contra os que tinham escripto as bases que elle havia accettato, applaudido e apresentado ao povo!

Pois elle vacillou lá nunca na sua vida na guerra movida ao clericalismo? Pois elle é lá homem que vacille em cousa alguma d'esta vida? E' homem d'alto lá com elle, é o que elle é! Alto com elle, que sabe escrever historia com uma verdade que deixa na sombra os mais rigorosos historiadores!

Tambem nunca vacillou na guerra contra a realza. Sim senhor, é possível; ora agora quem o sabe muito bem é o actual director da caixa geral de depositos e quem vivia com elle em tempos que Deus tem. Mas ninguem contesta!

«Na Belgica, assim como na França, levanta-se, imponente e aggressiva, a questão social, reclamando uma solução pratica e immediata. E' este, na actualidade, o problema por excellencia e que ha de acabar por dar a victoria ao quarto estado, como aquelle que mais razão e justiça tem para se defender e lutar pela existencia.»

Socialista, não o vêem? Não se precipitem, não caiam de brucos com o entusiasmo. Amanhã diz o contrario. E' um socialista que não queria artigos socialistas no *Seculo*, que gritava contra os que lhe desafinavam o órgão com o socialismo, e que ainda ha dias consentia que os socialistas belgas levassem no seu periodico uma desanda de tremer.

Está provado; não é homem

que vacille. Nem mesmo em correr os amigos a pontapés. O Ernesto que lhe agradeça o que leva n'essa affirmacão socialista!

**O ORÇAMENTO DOS CULTOS**

Pelo que se vê dos ultimos telegrammas, parece que vac por deante d'esta vez em França a ideia da suppressão do orçamento dos cultos. Se a Republica der esse passo, é o mais avançado, o mais brilhante, o mais entusiasta da sua vida e com que poderá readquirir grande parte do prestigio perdido. Todavia, vê-se dos mesmos telegrammas que Yves Guyot ainda pretende sophismar o grande movimento libertador dos espiritos. E' pena que um talento d'aquella ordem, caia em tamanha obsecação. O que quer dizer deixar aos municipios a livre applicação das verbas destinadas aos cultos? Quer dizer que nos municipios republicanos triumphará a liberdade e que nos municipios onde a democracia esteja suffocada pela reacção, ahí por cem votos que seja, continuará a oppressão religiosa, a desigualdade, o despotismo. Parece incrível que d'aquelle cerebro sabissê tão disparatado projecto! Nós não queremos com a suppressão do orçamento dos cultos vencer e opprimir os catholicos. O que queremos é que não nos opprimam a nós; queremos a liberdade para todos. Ora o projecto de Guyot é exactamente a negação d'essa liberdade e portanto condemnavel para todos os verdadeiros democratras. Estamos certos, ou confiámos em que a camara o não acceitará. Era agravar o odioso do actual estado de cousas.

**A EXPULSÃO DOS PRINCIPES**

Debate-se em França novamente esta importantissima questão. Já um dia tivemos ensejo de nos manifestar a tal respeito, quando

o Plon-plon provocou grande ruido na Europa com uma das toleimas que lhe são habituaes.

Somos abertamente pela maxima liberdade, pela maxima tolerancia, pelo reconhecimento de todas as garantias de cidadão. Entretanto, hoje como ha quatro annos, somos abertamente pela expulsão dos principes. E isto pelo simples motivo de que sahindo os principes da norma estabelecida para todos, repudiando a egualdade, base dos governos democratras, pretendendo collocar-se acima de todos os outros cidadãos, põem-se fóra da lei e como tal incorrem na perda de todos os direitos civis e politicos, ou politicos pelo menos. Os principes que se impõem com a representacão de principes, e n'esse caso estão os Orleans que nunca deixaram de se impôr por outra fóрма, não entram na categoria geral de cidadãos de qualquer paiz republicano. Expressim e reivindicam allí o principio da desigualdade, do privilegio e da usurpação. Conserva-los, pois, n'essas condições, não é liberdade, nem tolerancia; é falta de observancia da lei e de todos os principios democraticos que os outros observam, incluindo os que combatem pelo regimen que elles representam. Entre um simples particular que reclama a monarchia em paiz republicano e um principe, ha grande differença. Não confundam! Um é cidadão, e obra dentro dos direitos que todas as constituições liberaes lhe conferem; o outro não é cidadão. Eis porque nós entendemos que a França não só deve expulsar os principes, como já os devia ter expulso ha muito tempo. Conserva-los é acatar um privilegio odioso e por consequencia insultar a massa geral da nação.

**Revista internacional**

FRANÇA

Oxalá que não tenhamos de presenciar um segundo vexame igual ao *Charles et George*. Os

**FOLHETIM**

**DEPOIS DO SACRIFICIO**

**O CHRISTIANISMO JULGADO FRIAMENTE**

(A MULHER NO CHRISTIANISMO.—A ASTINENCIA.—A MULHER ENGANADA.—ORIGENES.—SANTO ANTONIO.—ASTENÇÕES.—OS ACROBATAS DO ASCETISMO.—OS DEMONIOS.—O ASCETISMO CONDUZ Á DEVASSIDÃO.—O DESPREZO DA MULHER).

Este odio á carne manteve-se tão furioso, que se conserva ainda em nossos costumes e nas nossas leis; e o casamento, em lugar de ser um contracto privado, ficou sendo um sacramento indelevel que nenhuma vontade pôde quebrar, nem mesmo a das duas partes interessadas. A nossa sociedade ficou di-

vidida em duas classes desiguaes em direitos: os orthodoxos e os pagãos do casamento, as unioes consagradas e as que o não são.

A esta pergunta «pôde-se abandonar uma mulher de que se tem filhos para tomar uma esposa» respondeu o Padre Leão I: «Expulsar uma escrava da cama para tomar esposa de certa ingenuidade, não é bigamia, é um progresso na honestidade.»

No seculo XIX ponde «filha do povo» em lugar d'escrava» e encontrareis estas palavras na boca de todas as mães burguezas, apoiadas na auctoridade do papa!

Santo Epiphany accusa as mulheres de heresia. «Frequentar uma mulher, diz San Cypriano, é expôr-se a todas as especies de tentações; tudo n'ella é disposto de maneira a ferir quem d'ella se aproxima. E' a sua fóрма que contém o peccado. Foi na sua substancia que tomou origem a necessidade de morrer. Longe de nós essa peste, esse contagio, essa mina occulta de desgraças! De que desordens não são as mulheres causa!... Tudo n'ellas é funesto: a sua amizade perde-nos. Quem se liga a uma mulher prepara-se para grandes

afflicções; quem se lhe prende illegitimamente abre em si proprio uma ferida incuravel. O carvão lança fualhas: o ferro nutre a ferrugem; a vibora respira doença; a mulher produz a primeira concupiscencia.»

Depois o santo descreve todas as tentações que as mulheres provocam. Parece que era excitavel! Não lhes podia ver os braços nus sem se sentir incommodado; se se descobriam um pouco para tomar o fresco durante o calor, era logo atormentado pelo demonio da concupiscencia.

«Galareí o resto, acrescentou elle: vale mais corar que revelar-o. Uma ligação com uma mulher é uma indecencia.»

Odio á carne! Christão logico é Origenes que, não podendo resistir aos appetites, pegou n'uma faca e castrou-se. Porque Jesus tinha dito: «Ha homens que são ennuchos desde o seio de suas mães; ha outros que são feitos ennuchos pelos homens; ha-os, emfim, que se fazem ennuchos a si proprios para alcançarem o reino do céu.» Por outro lado dizia Sextios: «Vêdes homens que, para assegurar a saude, cortam e lançam fóra os seus membros; quanto não é pro-

ferivel fazer o mesmo para conservar a castidade?»

Mutilação, destruição, aniquilamento do corpo, eis em que terminou logicamente o christianismo, porque é um espiritualismo.

Christão logico é ainda Santo Antonio, que a lenda immortalizou. Ouvindo um dia n'uma igreja estas palavras do Evangelho: «Ide, vendei o que tendes, dae o valor aos pobres, e tereis um thesouro no céu!» apressou-se a pô-las em execução e mettu-se no deserto entre o Nilo e o mar Vermelho. Encerrou-se durante vinte annos n'uma ruina, occulto mesmo aos olhos dos seus discipulos, que, duas vezes por anno, lhe viam trazer alimento.

O seu exemplo foi seguido. A Egreja povoou-se de solitarios. E tornaram-se em breve tão numerosos que se viram obrigados a associar as suas solidões. Tal é a origem dos primeiros mosteiros, onde continua um fim constante, uma missão continua: degradar o homem, destruir o individuo no santo communismo. Em cada mosteiro havia uma vontade só, a do superior. Cassiano conta que, visitando um dos mosteiros, o superior dera n'um dos cenobitas uma

lão violenta bofetada que se ouvira o ruido muito longe. A victima não demonstrou o minimo signal de descontentamento ou confusão por igual trato. Tinha chegado a um grau de humildade, que não é outra cousa senão o desprezo de si proprio.

Procuravam-se, para os conventos, os sitios mais aridos. Da natureza queriam-se só os flagellos, a esterilidade do deserto, o calor intoleravel do sol. Ali, havia entre todos a rivalidade da maeracção. O orgulho que persistia n'estes santos tornava-os acrobatas do ascetismo. Queriam, até, vencer a fome e o somno. O velho Dorotheia respondia aos que lhe aconselhavam um pouco de repouso: «Se fores capaz de persuadir os anjos que durmam, tambem serás capaz de persuadir a fazer o mesmo um homem que procure a virtude.» Experimentavam subjugar a fome, vivendo só de pão secco e agua; muitos comiam só duas vezes por semana, e quando comiam procuravam absorver-se n'uma contemplação espiritual para esquecer o acto mau que praticavam. Izidoro dizia a Pallada: «Tenho vergonha de me nutrir com um elemento estranho ao espirito, eu que sou um espirito e que, se»

sucessos vão-nos predispondo o espirito para isso com a expulsão de França dos membros das dynastias que reinaram n'aquelle paiz. Os Orleans vinculados agora à familia real portugueza, estabelecerão em Portugal o reduto das suas hostilidades áquella Republica, e as contingencias que n'este caso sobrevierem são faceis de prever, porque a França não deixará impune a descortezia ultra-indecente com que os srs. da realza lhe retribuem a delicadeza, e o respeito com que ella acata as instituições dos estados onde podia fazer a propaganda do seu regimen.

A questão ora obrigada, persistente e invariavel, é a expatriação dos principes. Ella consolidase e ganha cada dia mais adeptos. Muitos republicanos que eram n'outro tempo ferrenhos inimigos da medida, declaram hoje opportuna a sua execução. E a esta attitudé, já o dissemos, não é estranho o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Amelia d'Orleans, e como consequencia a exaggerada e repulsiva linguagem da imprensa monarchica, que irritou os animos a ponto de se dar por segura a maioria da camara a favor da expulsão.

Queira Deus ou o diabo, srs. da camarilha realenga portugueza, que nós todos, innocentes e culpados, não hajámos de pagar com usura as vossas leviandades.

A liberdade que a Republica concede aos principes, a tolerancia com que o governo francez acolhe as suas manifestações abertamente provocadoras, longe de ser correspondidas com lealdade por parte dos pretendentes monarchicos, são retribuidas com actos que degeneram em grosseiria até. A Republica franceza, que dentro do seu proprio territorio, com o dinheiro do Estado e com os mesmos elementos nacionaes, por um espirito de respeito pelos que o povo arremessou á historia, tem sido demasiado tolerante com essa gente, já reconhece que é necessario castigar os conspiradores, para se não tomar um sentimento generoso á conta de impotencia ou pusillanidade.

A proposito do enlace da filha do conde de Paris com o sr. D. Carlos Simão de Bragança a imprensa clerical irrompeu em linguagem insolente e franca para dizer que este acontecimento representa uma alliança que ameaça seriamente o futuro da Republica. Ha, depois, o facto significativo da concorrência ás festas monarchicas realizadas no castello d'Eu para celebrar o futuro casamento da sr.<sup>a</sup> D. Amelia, e ás quaes assistiram grandes dignatarios e funcionarios do Estado e cerca de 150 officiaes do exercito.

A vista da gravidade d'estes factos, o conselho de ministros occupou-se immediatamente do assumpto, e segundo a *Liberté*, o gabinete pronunciou-se a favor da expulsão por 6 votos contra 5.

A opinião publica era unanime em crer que o conde de Paris no seu regresso de Lisboa, encontra-

ria vedada a fronteira franceza por um decreto de expulsão.

Dada que seja, porém, a expulsão mais tarde, ali teremos provavelmente no solo portuguez a familia que nos atrahirá talvez crueis decepções.

Tinhamos escripto as linhas que acima ficam, quando a Agencia Havas diz o seguinte, em telegramma de Paris:

«O conselho de ministros assentou enfim em um projecto relativo á questão dos principes, o qual contém dois artigos:

1.º—O que auctorisa o ministro do interior, a prohibir a estada em França, ás antigas familias que aqui reinaram.

2.º—O que estatue as penalidades que o tribunal correccional pronunciará no caso de ser violada essa prohibição, cujo maximo será de 5 annos de prisão.»

Esperemos os acontecimentos.

## Carta de Lisboa

28 de maio.

Noticiemos, que os leitores não de querer saber ao certo o que se passa por aqui.

Depois da minha carta, a funcção mais importante foi a funcção do casamento, no sabbado da ultima semana. As tropas sahiram dos quartéis ás onze horas e formaram ao longo das ruas por onde tinha de passar o cortejo, isto é, Rocio, Rua do Ouro e Rua do Arsenal primeiro, antes do casamento; Rocio, Rua Augusta e Rua do Arsenal depois, na retirada dos noivos, que seguiram aquelle itinerario para casa. Para as tropas a estopada foi medonha. Estar ali seis horas a pé firme, só é proprio d'este estado degradante em que vivemos. Nada de trabalhos militares. O exercito não é da nação, é do rei. E como é do rei, serve para fusilar o povo nas suas eleições, para acompanhar o viatico aos entrevados e para guarda de honras a suas magestades e altezas. Ainda se ao menos o fizessem comparecer a horas! Mas não. Quando a princeza D. Amelia chegou, estava um regimento na estação dos caminhos de ferro ás tres horas. A princeza só appareceu ás seis! Quando os principes se casaram, estava a guarnição de Lisboa na rua ás onze horas. Os principes só appareceram ás tres. Ai, que muito custa a ser lacaio!

Formaram as tropas, como iamoz dizendo. A multidão era enorme. Não lhe faltou encontrarão, valha a verdade! Ali esteve tudo a pé firme, um largo prazo. Por fim surgiram os primeiros mascarados. Reis d'armas, arautos, archeiros, todos vestidos de lagarto, e no meio o coche real, conduzindo o principe. Pouco depois, novos arautos, novos archeiros, novos lagartos e no meio a familia Orleans. A princeza vinha triste. Pairava-lhe no rosto um certo ar saudoso e melancolico. Dôr de coração? Mal d'amo-

res em terra de França? Houve quem commentasse do lado. A mim pareceu-me antes aspecto natural. A princeza ia cumprimentando os officiaes com a galanteria tradicional da sua terra.

Demorou um bom bocadinho a cerimonia. Quando a cavallaria appareceu, sahiu um grito d'allivio de cada um dos circumstantes. Até que emfim. Acabava a borracheira e acabava a estopada. A princeza já vinha mais alegre, risonha, conversando com o principe. Este é que mal escondia o seu despeito. Nem uma manifestação de regosijo! A attitudé da multidão continuava imperturbavel: — ausencia de vivas, chapéus na cabeça. Apenas no Caes de Sodré alguns inglezes soltaram o *hurrah* do costume. Uma frieza horrivel, glacial, de rheumatismo agudo. Não é exagero, nem eu acho que valha nunca a pena exagerar. Os exageros não salvam, compromettem. E eu tenho a franqueza de condemnar muitas vezes o meu proprio partido. E' a verdade. A attitudé do povo foi mais desdenhosa, mais cruel do que se desatasse em apupos e assobios. Os apupos irritam, sequer ao menos. Fazem bem ás almas fortes. Aquella indifferença, aquella marmorea frieza desalenta todos. Os Orleans são habeis; não são tolos, nunca o foram. E então devem-se ter convencido de que a monarchia está morta em Portugal n'um prazo mais ou menos curto.

No dia seguinte, domingo, houve recepção no Paço de Belem. Uma recepção inconveniente, seja dito de passagem, pelas maleficias a que se prestava n'este dia. Quasi indecente, o que no fim de contas estava bem n'este meio indecente. A concorrência era grande de aristocratas, diplomatas, damas de alto colthurno, funcionarios de primeira cathedra, e militares, que são obrigados a assistir a estas festas, va-se sabendo. Infelizmente nem as damas eram bonitas. Typos gastos e cansados. Uma carga d'ossos. Tirando a musculosa condessinha d'Alte, a timida viscondessa de S. Januario e poucas mais, o resto nada valia. Está claro que foram as damas, em numero de cento e tantas, e que não costumam assistir ás recepções, a *great attraction* da festa. Os convidados accumulavam-se em volta d'ellas, nas alas que lhe abriam para dar passagem, a espreitar-lhe os braços e mais alguma cousa com olhares luxuriantes, d'envolta com ditos picarescos e *piadas atrevidas*. Baixo espectáculo!

E lá foi desfilando aquella turba multa de libré. O incomparavel Marianno lá estava, com a sr.<sup>a</sup> D. Rita. Assistia tambem o sr. Dias Ferreira. A princeza recebia os cumprimentos com certa modestia. Os jornaes monarchicos continuam a dizer que é muito bonita; os republicanos que é feia. E n'isto se entreteem, e d'isto fazem ponto capital! Taes são uns como são outros. Pois

não é feia, como já dissemos, nem é uma belleza. E' sympathica. Mas podia ser feia, que nada perdia, e podia ser formosissima que nada ganhava.

No dia immediato, segunda-feira, repeti-se a mascarada da recepção no Paço da Ajuda, onde as enormes salas deixavam a respiração mais desafogada. Ao menos estava-se livre dos encontrões da pequenina casa de Belem.

Na terça realisou-se a revista militar, ou parada como vulgarmente lhe chamam. E, franqueza, franqueza, foi a melhor parte da festa. Os regimentos apresentaram-se com acção irreprehensivel e marcharam muito bem. Os palermas queriam melhor marcha. Mas, quando não ha justiça, *voces d'asno não chegam ao céo*. E para quem conhece as enormes difficuldades d'uma marcha em continencia, as tropas da guarnição de Lisboa não deixaram nada a desejar. Antes foram além do que se esperava. Se houve algumas hesitações, são hesitações inevitaveis que se dão nos mais adeantados paizes militares.

Nesse dia á noite houve illuminação na avenida e o decantado fogo, que não prestou para nada por signal. E' enfim, quarta tivemos as corridas de cavallos, quinta tourada e fogo no Tejo, que continuou a não prestar para nada, e hoje teremos novas illuminações e amanhã fogo na Tapada.

— Outra desgraça. Na quarta-feira de manhã, quando os officiaes de caçadores n.º 2 commentavam as festas, ouviram gritos afflictivos por debaixo das janelas do seu gabinete. Correndo fóra immediatamente, depararam com um quadro desgraçado. Um pobre homem rebojava-se no chão com o fato a arder. Já n'esse instante um soldado apagava o fogo corajosamente. Alguns officiaes acabaram de lhe arrancar o fato e fizeram-no conduzir immediatamente ao hospital. Entretanto poucas horas lhe deram ali de vida e parece que o infeliz já falleceu.

Era um triste operario que tinha andado a trabalhar no fogo da avenida, onde foi buscar a morte. Uns restos de fogo que transportava deram lugar ao desastre. Uma nova victima do casamento real.

— Quando no largo de Santa Martha se collocava um mastro, este, desabando, matou instantaneamente uma mulher que passava. Somma e segue. O sr. D. Carlos anda infeliz!

Y.

## NOTICIARIO

Renovando n'este lugar o pedido que fazemos em circular dirigida a diversos cavalheiros, esperamos dever-lhe o reconhecimento de terem na maxima attenção o conteúdo da mesma circular.

poderosos, parasitas da sua meza, captando heranças, correndo atraz das mulheres, com intervallos de penitencias grotescas e de jejuns ridiculos.

O odio do corpo tem por resultado directo: o adulterio. A hipocrisia entra no leito nupcial e ahí fica. Sob pretexto de que uma esposa não deve ser tratada como amante, o homem procura amantes longe da mulher e a mulher faz-se tratar como amante por amantes. Assim a grande historia dos costumes christãos é a historia do adulterio com todas as suas paixões, todas as suas violencias duplicadas de hipocrisia, os seus crimes, os seus assassinos e os seus ridiculos. Toda a idade média canta o adulterio; Rabelais faz-lhe a historia; e desde Molière até aos nossos dias, é d'elle o theatro e a scena.

Porquê? Porque as ideias do desprezo da carne irritaram os appetites sexuaes e mataram o sentimento de familia. Bem o dizia o bom christão, pela boca de S. Bernarido, fallando a seus paes: «O que ha de commum entre vós e eu? De vós só recebi o peccado e a desgraça. De vós não reconheço senão este corpo corruptivel. Não vos basta, miseraveis, ter-me arremessado desgra-

A gatunagem acimou-se em Aveiro; deu-se bem aqui onde a falta de policia lhe nao neutralisa a acção. As suas proezas continuam a surprehender-nos. Durante esta semana foram além do que era de esperar da sua sagacidade e prudencia, e vice-versa, ficaram áquem do que lhes facultava a nossa situação vergonhosa e excepcional em materia de segurança publica.

Os larapios deram esta semana uns poucos de assaltos a diversas habitações, sem os resultados que elles esperavam. Uma das tentativas foi praticada n'um edificio da rua de Vera Cruz, a poucos passos da casa do sr. governador civil substituto. Os ladrões conseguiram entrar dentro, mas encontraram resistencia n'um rapaz que guardava a casa, e tiveram de dar ás de Villa Diogo acoçados por um tiro que os não alcançou e pelo alarme e gritos de socorro soltados pelo individuo que os surprehendeu.

Muito bem. Estámos em plena Calabria, mercê d'uns saltimbancos que em tantos annos de administração não conseguiram ainda garantir-nos relativamente a vida e os haveres da senha dos malfiteiros.

E' incontestavel que existe ahí uma quadrilha regularmente organizada, e nós somos dos primeiros a reconhecer a impotencia da auctoridade administrativa, sem deixar todavia de lhe censurar com rispidez o espirito meticuloso e assaz pusillanime, se é certo, como por ahí corre, que o sr. dr. Sobreiro dissera haver dados para suppor que na malta de gatunos entram *peçoas de gravata*. O valor da allusão que lá fóra pode ser mal interpretada, é aqui sobejamente significativo.

Reconhecemos essa impotencia para só por si aniquilar a quadrilha, e por isso mesmo que a reconhecemos, não vamos increpar o porque não evita que os larapios abusem impunemente da situação. Deixámos essa gloria tarefa a quem, em identicas circumstancias, já pediu contas a um antecessor de s. ex.<sup>a</sup>, e que agora não dão pio.

A cidade está, pois, abandonada á defeza individual dos habitantes. E' uma vergonha para nós todos que presámos o bom nome da nossa terra e uma ironia acre para esses personagens que para ahí se teem farto de achincalhar com o povo, descuidando as suas mais urgentes necessidades.

Isto vae n'um crescendo de depravação, que não nos admirará que mesmo de dia sejamos atacados pelos malfiteiros. Já pouco falta para isso, attenta a audacia com que elles se conduzem de noite na impunidade dos assaltos.

A'lerta, cidadãos! Acautelae-vos contra os ladrões, enquanto a policia não sae do ovo.

Que chiadeira é essa, srs? A limpeza do caes é uma necessidade, effectivamente; mas ha ou-

gundo a qualidade que recebi de Deus, não deveria viver senão da celeste ambrosia no paraizo das delicias.» Não queriam ser homens; tinham vergonha de ser; a sua aspiração era chegar, por uma especie de hypnotismo, a um estado cataleptico. «Uma vez, dizia o famoso Macario, procurei manter de tal forma o meu espirito durante cinco dias, que nada o poudesse desviar de Deus e fazer-o pensar em nenhum outro objecto. isolei-me e disse-lhe:— Não desças agora do céo: estás ahí com os anjos, os archanjos, todos os poderes superiores, os cherubins, os seraphins e Deus, seu auctor commum: conserva-te, pois, firme e não caias em nenhuma lembrança do mundo. Mas dois dias depois de eu ter perseverado n'este estado, o demónio irritou-se de tal forma commigo, que se converteu em fogo e incendiou tudo que estava na minha cela, a ponto de arder a esteira sobre que eu estava deitado e de me parecer que eu proprio ardia...» Viviam todos d'esta loucura, d'esta vertigem, d'estas allucinações perpetuas. Não encontravam muitas vezes Deus, mas viviam cercados de demónios, que obstruam o ar, que estavam por toda a parte, que lhes sopra-

vam o espanto, que os entregavam a todos os supplicios, a todos os horrores. E acima de todos os demónios, o mais horrivel, porque se apresentava sob formas mais seductoras: o demónio da carne! Quanto mais o espirito persistia em o repellir, mais elle se esforçava em lhe soprar a luxuria, um delirio satyriasiaco que levava uns á loucura e os mais resolutos a seguir o exemplo de Origenes.

Outros, como Carpocrato e seu filho Epiphanio, vencidos por estes perigos creados pela sua imaginação e desconhecidos ao homem verdadeiramente homem, succumbem e caem; e forçados a confessar que o corpo não deixa prescrever os seus direitos, mudam de these, e do excesso da maceração e da austeridade, lançam-se na devassidão, exclamando: «Nada mancha o sabio e o puro... As cousas da terra não teem poder para alterar a sua alma, como os detricios dos rios não sujam a pureza do mar. Se elle temesse que alguma cousa o manchasse, evital-o-hia; mas usa de tudo porque tem a consciencia da sua pureza inviolavel. Nos festins christãos, o beijo de paz dava-se na boca sem distincção de sexo. Emfim no

seu delirio, certos christãos sustentavam theses depravadas a favor de Cain, d'Esau, dos Sodomiticos e de Judas. Houve um evangelho de Judas.

«O homem não é nem anjo nem besta, disse Pascal, mas o peor é que o que quer fazer d'anjo faz de besta.»

O porco de Santo Antonio é um simbolo: a espiritalidade termina na animalidade; e Santo Antonio, querendo tornar-se Deus, chegava a ser tão porco como o seu companheiro.

Quando se não come, não se idealisa: pensa-se na fome; quando se não bebe pensa-se na sede; quando se liga uma importancia exagerada á continencia, cabe-se na obsecação do amor; e de todos estes grandes e ethereos appetites espirituales ficam os appetites materiaes.

Assim como o deboche passa ao ascetismo, assim o ascetismo passa a deboche, porque o homem nunca desconhece impunemente as leis da natureza.

Lêde o quadro que Cypriano, Jeronymo, Agostinho e Sulpicio Severo fazem dos costumes da Igreja nos primeiros seculos: os padres intrigantes só tratam de adquirir riquezas, creados dos

(CONCLUE.)

IVES GUYOT.

tras necessidades tanto ou mais urgentes do que essa, sem que a camara se digna providenciar, não obstante as nossas reclamações. Se são sinceros esses pruridos, se não querem dirigir-se á camara para evitar despeitos, intervenham particularmente pedindo o saneamento de muitos pontos infectos da cidade, que aliás estão em peores condições insalubres do que o caes.

A limpeza do caes é com certeza de grande necessidade. Pódem mesmo vergalhar o ministro, porque quem tem dinheiro para festas de bachanaes, não pode dizer que o não tem para uma obra relativamente insignificante e de que depende a salubridade publica. Mas a cidade está salpicada de focos miasmaticos, e a camara não quer saber d'isso. Enquanto tem dinheiro para gastar em obras inspiradas pelo regosijo (o «rigosijo» não nos larga os bicos da penna), não pode dizer que o não tem para gastar em obras de mais transcendente valor do que o da projectada com o nome da sr.<sup>a</sup> D. Amelia d'Orleans.

Assim, da fórma porque invocam os deuses, permitam-nos que não tomemos a serio as suas intenções.

Tomou na quinta feira conta do governo civil d'este districto o sr. Martinho Montenegro, que na passada gerencia progressista já exerceu aqui igual cargo.

Parece-nos que não houve ninguém que se não risse com a peregrina lembrança da camara dando á praça da herva o nome da esposa do sr. D. Carlos.

A parte a sabugisse, á parte o estylo da felicitação, foram de-sastrados com os signaes de regosijo. A praça da herva fica sendo para a sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Orleans.

Ella que lhes agradeça. São tão desfructaveis estes typos. Ficou o juizo a arder ao padrinho do aborto.

O novo quartel foi chrisimado com o nome de—quartel do principe D. Carlos. O sr. D. Augusto, que esperava que a camara chumbasse o seu nome áquelle edificio, fica a chuchar no dedo. Até se diz que esta alteza contava com a honraria, e que estava isso determinado.

Tenha paciencia, sr. D. Augusto. Foi em signal de regosijo que o nome de seu sobrinho ficou amarrado ao quartel de Sá.

Se o sr. D. Luiz chegar a ter netos de raça, a camara, cheia de regosijo, é capaz de desconsiderar o sr. D. Carlos, transportando para seu filho a honra com que lhe festejou o consorcio.

Isto só a rir.

Refere o *Macaense*, folha monarchica, que desembarcaram ha dias na Praia Grande, vindos de Timor no transporte *Africa*, um grupo de soldados europeus e africanos n'um estado miserabilissimo.

Vinham alguns quasi nus, e todos em geral mal vestidos. Uns traziam farda e calças, mas sem chapéu nem calçados, outros traziam apenas camisa sem farda, alguns traziam capacetes, outros com bonet militar, uns vinham de capote, outros de sobrecasaca branca, e um grande numero descalços. Dos europeus quasi nenhum havia que não viesse doente e com feridas, e todos traziam esculpidos no rosto os vestigios de febres, de mil privações.

Mais pareciam mendigos e maltrapilhos do que soldados que foram sustentar a dignidade da bandeira nacional na colonia portugueza da Oceania, com detrimento de sua saude. Foi um espectáculo vergonhoso que depõe eloquentemente contra a incuria e desmazelo do nosso governo. Estes pobres homens, que foram sacrificar os melhores dias da sua

vida n'um clima inhospito, deviam ser tratados e vestidos com mais decencia. Estes soldados, com a saude arruinada, e sem nenhum pecunio, voltam para as suas terras cheios de sofrimentos, não tendo muitos d'elles talvez nem a garantia ao menos do pret de veteranos.

O rei e toda a familia folga e esbanja; e aquelles miseros filhos do povo, d'este povo que aguenta quantas albardas ao rei apraz, sofre privações crudelissimas!

O contraste é bem frisante; ás magestades não falta nada enquanto aquelles e outros desgraçados carecem de tudo; mas nem a orgia cessa e os festins deixam de ser mais opulentos nos alcaçares da realleza.

Os irmãos Rombos, aquelles dois sympathicos rapazes que ha tempo assassinaram em Abrantes um primo, por lhes ter deshonrado uma irmã, foram julgados no dia 14, sendo condemnados apenas em 25 dias de prisão.

Dizem d'ali que a sentença foi geralmente bem recebida.

Eis uma sentença, a que presidiu certamente um alto sentimento de justiça. Ali, onde o Código penal é difficiente, houve uma accentuada revolução no espirito dos juizes de facto, para assim procederem.

Aos seductores encartados, aos pulhas que tem na diffidencia da lei uma tangente para fugir á responsabilidade judicial dos seus crimes, não agradou com certeza o *verdictum*, que visando apenas uma satisfação ás disposições do Código penal, evidenciou manifesto reviramento na applicação do castigo por um crime que teve origem n'outro crime inatingivel pelas leis.

«As 600:000 tijelinhas que foram encomendadas em Braga para illuminar a tapada da Ajuda importam, com a despeza do cebo, transporte e pessoal que foi a Lisboa tratar d'este serviço, em 39:000\$000 réis. Fica, pois, cada tijelinha a 60 réis.

Só a illuminação da Tapada custa 39 contos de réis!

O fogo de vistas encomendado para as festas do casamento custa a bagatella de vinte e seis contos e seiscentos mil réis!

Vá o Zé tomando conta como se gasta o seu dinheiro, e como o rei abusa da sua paciencia... e da sua bolsa já depennada.

Coitado do Zé!...

«Ao *Imparcial*, d'Angra do Heroismo, communicam da Graciosa que se dera n'esta ilha um crime em circumstancias horribes e excepcionaes.

Conta-se que quatro mulheres, andando ao funcho n'uma propriedade alheia, foram ali encontradas pelo proprietario que procurou afugental-as a pescção; tres fugiram, mas uma, por circumstancias que ignoramos, deixou-se ficar, do que resultou tentativa de violação da parte do homem. A mulher, como não podesse resistir ao malvado, fingiu-se vencida, e depois, com a faca que colhia os funchos, praticou um crime monstruoso, que ainda assim, a nosso ver, tem varias attenuantes.

Fez ao violador o mesmo que outr'ora fizeram a Abeillard.»

Foi superiormente determinado que nos hospitaes não se recebam directamente das praças fiscaes ali recolhidas a importancia do seu tratamento, pois que essas despezas tem de ser pagas mensalmente pelos conselhos administrativos dos respectivos batalhões.

A enorme affluencia de forasteiros á capital tem propiciado aos gatunos occasiões magnificas.

O sr. barão da Trovisqueira, quando se apeava d'um carro Ripert, na praça de D. Pedro, deu

pela falta do relógio no valor de 250\$000 réis.

Na igreja de S. Domingos a um individuo furtaram-lhe da algibeira das calças 4\$000 réis em moedas de 500 réis.

A um outro sujeito um relógio de ouro.

Uma senhora, que levava um par de brincos de ouro na algibeira, ficou sem elles.

A carta de lei de 17 de abril findo concede o prazo de dois annos para o pagamento das dividas de contribuições directas de repartição á fazenda nacional até ao exercicio de 1883-1884, em prestações mensaes, ou trimestraes, continuando a contar-se-lhes o juro da móra desde o pagamento da primeira prestação.

Os devedores á fazenda nacional, que desejarem aproveitar-se do beneficio concedido pela referida lei, assim o deverão declarar perante os respectivos escriptores de fazenda no prazo de 60 dias contados desde o dia 20 de abril findo, data da publicação da mesma lei na folha official. Considerar-se-hão porém vencidas todas as prestações seguintes áquella, cujo pagamento não fôr integralmente feito.

A bordo do paquete *Britannia*, chegado ha dias a Lisboa, vindo do Brazil, morreu de febre amarella o dispenseiro portuguez Antonio João.

Agora a febre amarella e o cholera pódem entrar sem cerimonia. A generosidade do povo portuguez e do seu rei, não leva isso a mal em dias tão festivos.

As *Novidades* e o *Correio da Noite* tem contado com grande gaudio do indigena a prisão d'alguns empregados da republica norte-americana por diversas falsificações.

Com estes factos tem os dois citados jornaes pretendido demonstrar que nas republicas tambem existem ladrões; mas por uma delicadeza facil de comprehender, tem-se os dois jornaes esquecido de comparar esses ladrões com os das monarchias.

Façamos, pois, nós, essa comparação:

Em New-York foram presos dois gatunos que, illudindo a boa fé do estado, conseguiram entrar no funcionalismo; já se encontram presos e a sentença condemnatoria não se fará demorar muito. Em Portugal (uma monarchia), um gatuno que *limpou com o pé* uma nota de 10\$000 réis de um bem conhecido estabelecimento, foi premiado com um dos primeiros logares do estado.

A differença é consideravel, carissimos collegas, pois não é? E' meninos, é...

(Do *Campino*).

Diz um periodico que o processo crime contra D. Marinha Correia custou cerca de uns seis contos de réis!

Consta que o celebre doutor hespanhol D. Artuzo Ledon acaba de descobrir em Cuba uma mina de petroleo, completamente desconhecida até hoje.

O novo petroleo produz uma luz brilhantissima, não é inflamavel e exhala um agradável cheiro a sandalo.

Morreu nas proximidades da Certá um individuo de 116 annos. Estava tão bem conservado, physica e mentalmente, que ainda o anno passado esteve para se casar pela quarta vez.

Pela quarta vez e com 116 annos!

Emilio Zola foi accusado por alguns jornaes francezes de ter concorrido com a sua notavel obra «*Germinale*» para os tristes acontecimentos de Decazeville.

O romancista não respondeu á accusação; tinha porém escri-

pto ha um mez uma carta ao «*Petit-Rouennais*» em que refutou antecipadamente os seus detractores.

Eis alguns paragraphos d'essa carta:

«*Germinale* é uma obra de piedade, e não uma obra de revolução. O que eu quiz foi bradar aos felizes d'este mundo, áquelles que dominam.

«Tomem cuidado, olhem para debaixo da terra, vejam os miseraveis que trabalham e que padecem.

«E' talvez tempo ainda de evitar as catastrophes finaes. Apressem-se com tudo a fazer justiça, aliás o perigo será este: a terra abrir-se-ha, e as nações subverter-se-hão n'um dos mais tremendos cataclysmos da Historia.

«Desci ao inferno do trabalho, e, se nada occultei, nem mesmo as baixezas do meio, e as vergonhas que resultam da miseria e da agglomeração do rebanho humano, é que desejei que o quadro fosse completo, com as suas abominações, para que todos os olhos se arrasassem de lagrimas diante d'uma tão dolorosa existencia de parias. Isto não é de certo para meninos, mas as familias devem ler-me. Leiam-me os que trabalham, e quando houverem bradado «*piedade e justiça*», estará cumprida a minha missão.

«Sim, um brado de piedade, um brado de justiça nada mais quero. Se o solo continuar a estalar, e se amanhã os desastres annunciados atemorizarem o mundo, é porque não fui ouvido.

Uma noticia genuinamente americana, que não é das mais volumosas ao pé d'outras que deixam a humanidade embasbacada:

Trata-se de uma machina musical de costura, que cose tocando. As agulhas são postas em movimento quando se mexe nas teclas e executam toda a especie de obras de agulha.

Sobre este ponto de vista foram já compostos muitos trechos de musica para saias, jerseys, aventaes e lançoas.

O effeito é maravilhoso: tocase o *Addio da Traviata*, e ao soar a ultima nota estão cosidas umas ceroulas.

Sublime invenção!

«Carecendo o valente poeta e sabio philologo italiano, o sr. Marco Antonio Canini, auctor do extraordinario *Libro dell'Amore*—a mais colossal onthologia amorosa que se conhece—de obras portuguezas e brasileiras antigas e modernas, para a preparação do segundo volume da mesma onthologia e do appendice ao primeiro, já publicado, como tambem para a preparação de suas outras importantissimas colleções de poesia universal, annunciadas com os titulos de «*Livro da Fé*» e «*Livro da Patria*»; e não dispondo de meios para adquirir aquellas obras o benemerito velho cuja pobreza honrada, laboriosa e fecundissima, já calorosamente louvada por Gustavo Flourens, mereceu que afim de se promover, por subscrição publica, a impressão dos seus *Estudos Etymologicos* se constituísse em Turin um *comité* presidido pelo sabio Gorrezio; os escriptores abaixo assignados convidam os seus confrades e os patriotas de Portugal e do Brazil a contribuirem para que sejam melhor conhecidas e apreciadas no estrangeiro as litteraturas da lingua portugueza d'aquem e de alem do Atlantico, enviando ao sr. Marco Antonio Canini, residente em Veneza, call del Rimedio n.º 4406 os livros e outras publicações portuguezas e brasileiras antigas e modernas, de que possam dispôr, e que sejam aproveitaveis para os uteis e bellos trabalhos do illustre escriptor italiano,—bem como quaesquer colleções manuscriptas, de contos populares, quer sejam de amor, patrioticos ou religiosos, portu-

guezes, brasileiros, dos indigenas das possessões portuguezas e dos indigenas do Brazil.

Rogam aos jornaes dos dois paizes o favor de darem a maior publicidade a este appello.

Lisboa, 10 de maio de 1886.

Antonio Feijó, Bulhão Pato, Candido de Figueiredo, Christovam Ayres, Fernando Leal, João de Deus, João Saraiva, Luiz Guimarães, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão.

P. S.—Os auctores, editores e mais cavalheiros que, annuindo a este appello, não quizerem fazer as suas remessas directamente ao sr. Ganini, podem enviar as publicações, ou quaesquer informações aproveitaveis, para a livraria Silva, Praça de D. Pedro, d'onde serão expedidas para o seu destino.»

Existe em exposição, no museu de Kensington, Inglaterra, uma corda feita de cabello humano; que pesa 600 libras e tem de comprimento 800 pés.

Este cabo feito no Japão por ordem d'um Tycoon, monarcha d'aquelle paiz, levou 6 annos a fazer; para esse fim foi aproveitado todo o cabello dos cortes, durante os 6 annos, de toda a população de uma provincia. No fim, quando estava completa, um nobre inglez que andava viajando, levado pela curiosidade pediu para a ver, obteve a permissão e tanto encantado ficou que offereceu á autoridade, em troca, a mais fina corrente de aço que se pudesse fabricar em Inglaterra. Aceita a troca, a corda de cabello foi offerecida de presente á colleção de variedades do museu de Kensington.

A corporação de bombeiros de Londres compõe-se de 586 homens, incluindo os chefes. Além d'isso, ha 14 guias e 86 cocheiros. Para a tracção das bombas de vapor destinam-se 131 cavallos.

O material compõe-se de 46 bombas a vapor, 154 movidas a braço, 64 carros de petrechos, 4 machinas a vapor rebocadoras, 149 escadas de salvação, 7 carros para as condurir, 13 grandes *fourgons* para carvão, e alguns aparelhos menos importantes.

As communicações, em caso de incendio, verificam-se por meio de 70 estações telephonicas, 44 estações telegraphicas e 276 postes de signaes.

As pessoas que remetterem 35850 réis com mandado postal á casa de M. Rundbakin, de Viena, receberão um magnifico serviço de meza de prata alfinide de 42 peças. E' uma magnifica occasião para as donas de casa obterem bons objectos de meza por pouco dinheiro.

#### CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Codoeita, 210, 1.º andar uma

#### AGENCIA CENTRAL

na qual aprompta papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; sollicitam-se documentos das mesmas; legalisação e expediente de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem com o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tratam-se negocios em todos os tribunaes; recursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarrega-se de traducções do hespanhol, frances e inglez, cobrança de dividas, foros e pensões, publicações d'annuncios, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qual quer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima a tvidade.

A agecia resolveu igualmente encargar-se de PERGUNTAS e RESP. AS.

Se algum individuo desejar orientar-

se sobre negocio ou pessoa no Porto, sera satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

BIBLIOPHATHA

Republicas.—Sahiu o n.º 71 (8.ª da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.ª—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal.—Recebemos o fasciculo n.º 28. E' editora a Empresa Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 24 d'este esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos.

O resumo do entrecho da presente caderneta é o seguinte:

A filha do falso Paulo Harman, Mary, confessa por fim a seu pae o violento amor, que consagra a Luciano Labroue. A inquietação do grande industrial redobra de intensidade; mas, vendo que a vida da sua filha querida pode perigar, não hesita, e interroga Luciano cautelosamente. Este faz saber que nunca poderá unir o seu destino ao de Mary, visto ter no coração um outro amor. Desde então Paulo Harman comprehende que a primeira coisa que tem a fazer, é supprimir o obstaculo que se oppõe á felicidade da sua filha. Vae procurar Ovidio Soliveau, e incumbem-o de saber quem e a mulher que conseguiu prender tão fundamentalmente o coração de Luciano. Para cumprir este encargo, Ovidio faz a aquisição do vestuario meio esfarrapado da um operario e espreita com aquelle disfarce os passos de Luciano, até que consegue descobrir a morada de Lucia.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portuguesa.—Recebemos o n.º 44 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro» Rua da Alfandega, n.º 7

Publicações litterarias

BIBLIOTHECA DO CURA DA ALDEIA

211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Preço de cada volume 500 reis. Para os srs. assignantes 450 reis. Está no prelo, e já muito adelantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adelantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª edição illustrada)

O inextinguível editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adelantada a publicação do «SARGENTO-MOR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dois volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuída em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 reis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuídas quinzenalmente.

Para as provincias só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora. Concluída a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso—4 e 6—PORTO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO DE CRITICA

O THELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

WILLIAM SHAKESPEARE

Tragedia em 5 actos, traduzida para portuguez por D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilização, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto. Preço, 300 reis; pelo correio, 320.

NOVIDADE LITTERARIA

GUERRAJUN QUEIRO

A VELHICE DO PADRE ETERNO

Um bello volume em papel cartonado custa 15000 reis.

Pelo correio, registado, 16120 reis. Pedidos aos editores

ALVARIM P. MENTA & LEITÃO Rua de Santo Ildefonso, 394—Porto

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuídas em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

OS

MILHÕES DO CRIMINOSO

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiagre n.º 13, Mysterios de uma herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

1.ª parte—O incendiario. 2.ª parte—O grande industrial 3.ª parte—A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin.

Cada chromo 10 reis—50 reis semanais.

Brindes a cada assignante: 1000000 reis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C.ª, rua na Cruz pe Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adelantada e na importancia de 5 fasciculos.

ANNUNCIOS

PROPRIEDADE

Vende-se uma na Fonte Nova, onde se acha estabelecida a fabrica de louça. Para informações falle-se com Francisco Paes.

Carro para alugar

JOSÉ ANTUNES CORREIA JUNIOR, de S. Bernardo, tem para alugar um carro de duas rodas.

Contra a debilidadade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidadade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEbra—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debolis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debolis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VIENNA (AUSTRIA)

QUASI DE GRAÇA!!!

42 PECAS formando um formoso serviço de me mesa por 38850 reis!!

Por motivo de liquidação, é posta á venda, com o abatimento de 75 p. c., grande quantidade de prata Alfinide (Argentente Alfinide).

Por 38850 reis apenas representando sómente metade da mão d'obra, do que antes se vendia por 90 francos, enviaremos o seguinte serviço de mesa, de prata Alfinide, muito fino e duradouro:

- 6 formosas facas de mesa
6 garfos
6 colheres de sopa
6 bonitas colheres de chá
1 grande colher de terrina
1 grande colher de legumes
3 formosas oveiras massicadas
2 chicanas para sobre-mesa
1 pimenteiro e assucareiro
1 formoso coador para chá
3 magnificos assucareiros
6 formosos apoios para facas

42 peças BRANGURA GARANTIDA POR 10 ANNOS

Para receber os 42 objectos, formando um serviço completo de mesa, FRANCO, NO DOMIGLIO em 9 ou 10 dias, dirigir ao Deposito geral das fabricas unidas de prata Alfinide, a M. RUNDBAKIN, li Hedwigsgasse, 4, Vienna (Austria); remetendo adelantadamente 38850 reis por meio de ordem particular ou postal.

Devolve-se o dinheiro, caso a mercadoria não convenha, tendo n'este caso o destinatario de satisfazer despezas de cerca de 350 rs.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emphavo, João C. Gomes. Deposito geral, Ipharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitais. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA

EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanais, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,,"

AVEIRO=75, Rua de Jesé Estevam, 9-7 (Pegado á Caixa Economica)

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis francos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40. Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

O primeiro fasciculo sahirá em abril proximo.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.